



Avaliação Educacional nos Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, Brasil (1992-2012)¹

Educational Evaluation & Assessment in Cadernos de Pesquisa of the Carlos Chagas Foundation - Brazil (1992-2012)

Regilson Maciel Borges

Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Brasil
regilsonborges@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6115-364X>

Resumo

O artigo analisa a produção sobre avaliação educacional publicada, no período de 1992 a 2012, pelo periódico científico Cadernos de Pesquisa editado pela Fundação Carlos Chagas, instituição brasileira especializada na realização de concursos e pesquisas na área educacional. A metodologia consistiu na categorização do material à luz dos estudos bibliométricos e na sua organização por meio da análise de conteúdo. Foram selecionados 214 artigos de um universo de 811 trabalhos publicados no período. O artigo encontra-se estruturado em três momentos, no primeiro apresenta-se as pesquisas sobre avaliação educacional em periódicos científicos brasileiros, no segundo descreve-se o percurso metodológico da pesquisa e no terceiro são apresentados os resultados do trabalho, por meio do seu mapeamento e distribuição em categorias temáticas. A pesquisa mostra que a revista é uma publicação eminentemente brasileira, tendo sua produção oriunda de instituições e centros de pesquisa localizados na região sudeste do país. O foco das discussões sobre avaliação encontra-se direcionado para as questões relacionadas ao ensino básico. No que diz respeito às principais temáticas abordadas, constata-se um reposicionamento das discussões para novos enfoques que privilegiam aspectos mais gerais da avaliação, com destaque para seus elementos históricos, para a qualidade em avaliação e a escolarização em ciclos.

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas; Análise Bibliométrica.

Abstract

The article analyzes the production on educational Evaluation & Assessment published, from 1992 to 2012, by the scientific journal Cadernos de Pesquisa edited by the Carlos Chagas Foundation, a Brazilian institution specialized in conducting competitions and researches in the educational area. The methodology consisted in the categorization of the material in the light of bibliometric studies and in its organization through content analysis. We selected

¹ Este artigo, realizado com o apoio do CNPq, foi discutido no III Congresso Nacional de Avaliação (CONAVE), no eixo-temático Avaliação em Educação, realizado de 22 a 24 de setembro de 2014 na cidade de Bauru – São Paulo, Brasil.



214 articles from a universe of 811 papers published in the period. The article is structured in three moments, the first presents the research on educational evaluation in Brazilian scientific journals, the second one describes the methodological course of the research and in the third the results of the work are presented, through its mapping and distribution in thematic categories. The research shows that the magazine is an eminently Brazilian publication, with its production coming from institutions and research centers located in the southeast region of the country. The focus of the discussions on evaluation is directed at issues related to basic education. With regard to the main topics addressed, there is a repositioning of the discussions to new approaches that favor more general aspects of the evaluation, with emphasis on its historical elements, for quality in evaluation and schooling in cycles.

Keywords: Educational Evaluation; Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas; Bibliometric Analysis.

Resumen

El artículo analiza la producción sobre evaluación educativa publicada, en el período de 1992 a 2012, por el periódico científico Cuadernos de Pesquisa editado por la Fundación Carlos Chagas, institución brasileña especializada en la realización de concursos e investigaciones en el área educativa. La metodología consistió en la categorización del material a la luz de los estudios bibliométricos y en su organización a través del análisis de contenido. Se seleccionaron 214 artículos de un universo de 811 trabajos publicados en el período. El artículo se encuentra estructurado en tres momentos, en el primero se presentan las investigaciones sobre evaluación educativa en revistas científicas brasileñas, en el segundo se describe el recorrido metodológico de la investigación y en el tercero se presentan los resultados del trabajo, a través de su mapeamiento y distribución en categorías temáticas. La investigación muestra que la revista es una publicación eminentemente brasileña, teniendo su producción oriunda de instituciones y centros de investigación ubicados en la región sudeste del país. El enfoque de las discusiones sobre evaluación se encuentra orientado a las cuestiones relacionadas con la enseñanza básica. En lo que se refiere a las principales temáticas abordadas, se constata un reposicionamiento de las discusiones para nuevos enfoques que privilegian aspectos más generales de la evaluación, con destaque para sus elementos históricos, para la calidad en evaluación y la escolarización en ciclos.

Palabras clave: Evaluación Educativa; Cuadernos de Investigación de la Fundación Carlos Chagas; Análisis Bibliométrico.

Introdução

O artigo apresenta resultados de pesquisa que analisou o conhecimento científico sobre avaliação educacional produzido e disseminado nos Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, no período de 1992 a 2012.



Cadernos de Pesquisa é uma publicação quadrimestral, criada em 1971, pela Fundação Carlos Chagas, Brasil. A revista divulga estudos e pesquisas nas áreas da educação, gênero e etnia, objetivando a troca de informações entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros, com temas e questões emergentes das distintas áreas. Encontra-se indexada em diferentes bases de dados no Brasil e também no exterior. É classificada no Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)² como periódico internacional, nos estratos A1 para a área da Educação e A2 para a área Interdisciplinar.

A escolha dos Cadernos de Pesquisa enquanto objeto desta pesquisa considerou texto elaborado por Heraldo Marelim Vianna, por ocasião dos 20 anos de publicação da revista. Neste trabalho o autor analisa a produção sobre avaliação educacional veiculada pela revista, no período de 1971 a 1991. Os resultados mostram que a temática encontrava-se “bastante diversificada”, enfatizando-se acentuado rigor científico, observado na “grande preocupação metodológica na abordagem dos assuntos” (Vianna, 1992, p.101).

Vianna (1992) ainda constata a inexistência de uma cultura de avaliação no Brasil, a falta de elementos qualificados para o exercício avaliativo, e o emprego de instrumentos e técnicas que não atendem às necessidades dos projetos e de seus usuários. No entanto, observa que começava a surgir, naquele período, uma consciência da importância da avaliação educacional, e junto a isso uma tentativa de prática da avaliação aplicada à realidade educacional do país.

Trata-se de um estudo pioneiro diante de uma linha de pesquisas cujo objetivo tem sido o balanço da produção científica brasileira sobre avaliação, assim como também é reconhecido o pioneirismo de Heraldo Marelim Vianna frente à avaliação educacional no país (Sousa, 1998; Depresbiteris, 1999; Sousa, 2005). Vianna começou a se envolver com a temática da avaliação a partir de 1962, e entrou na Fundação Carlos Chagas em 1969, quando estrutura o Setor de Testes e Medidas da instituição. Foi editor da revista Educação e Seleção (1980-1989) e da revista Estudos em Avaliação Educacional (1990-2008). Sua obra “Testes em Educação”, de 1973, é um marco para os estudos avaliativos no Brasil (Sousa, 1998).

Depresbiteris (1999, p.30), ao apontar Heraldo Marelim Vianna como um dos primeiros estudiosos brasileiros da avaliação, ressalta que, “quando a maioria das pessoas ainda pensava que avaliar era medir, ele já mostrava que era necessário pensar de forma mais ampla, visando à orientação dos alunos”. Sua preocupação era a de que a avaliação “deveria orientar o educando para desenvolver sua capacidade de autocompreensão e independência”.

2 Desde 1998 a Capes, que é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) do Brasil e tem como atribuições a avaliação da pós-graduação *stricto sensu*, acesso e divulgação da produção científica, investimentos na formação de especialistas e promoção da cooperação científica internacional. O órgão disponibiliza uma lista de classificação dos periódicos que anualmente é atualizada. O aplicativo que permite a classificação e consulta ao Qualis das áreas e a divulgação dos critérios utilizados para a classificação de periódicos é chamado de *WebQualis*. Os periódicos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C, com peso zero.



Heraldo Vianna também esteve atento à prática avaliativa enquanto uma atividade profissionalizada, por isso “falou da necessidade de a avaliação contar com a participação de profissionais especialmente treinados, com experiência no trato de diferentes problemas educacionais”, sendo estes, inclusive, capazes de “realizar um trabalho científico” (Depresbiteris, 1999, p.30).

Sua defesa por uma “cultura de avaliação” compreendia a necessidade da utilização dos resultados das avaliações realizadas, o que deveria ser feito por meio de uma “política de ação”, que vai além da simples difusão dos resultados, sendo “necessário que se definam diretrizes sobre como usar, produtivamente, esses resultados na melhoria do processo de uma educação que seja eficiente e conseqüente, evitando-se, desse modo, que os resultados fiquem restritos a uma adjetivação pouco satisfatória” (Vianna, 2003, p.27).

Este trabalho, portanto, dá continuidade no levantamento e análise realizada por Vianna (1992), de onde se justifica inclusive a demarcação temporal do levantamento, de 1992 a 2012, e os descritores de busca que se formalizam nas categorias temáticas adotadas na organização do material selecionado na pesquisa. Apresenta-se ainda como uma homenagem aos esforços e contribuições do autor para o campo da avaliação educacional no Brasil, em seus mais de 50 anos de atividade científica, onde publicou 61 artigos científicos, 9 livros, 5 capítulos de livros, e outros tantos cursos, assessorias e trabalhos técnicos para a área.

O artigo está organizado em três momentos. No primeiro apresenta-se a emergência das pesquisas sobre avaliação educacional derivadas dos periódicos científicos brasileiros. No segundo discorre-se sobre a metodologia e os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. No terceiro são apresentados os resultados do trabalho, por meio do seu mapeamento da produção e de sua distribuição em categorias temáticas.

As pesquisas sobre avaliação educacional em periódicos científicos brasileiros

A produção de conhecimento na área da avaliação derivada de artigos científicos, publicados em periódicos reconhecidos pela área da educação, têm se constituído como um meio fundamental no processo de construção de conhecimento sobre o tema no Brasil, principalmente quando se considera que a área ainda encontra-se em processo de consolidação e fortalecimento em nosso cenário educacional (Sousa, 2005; Calderón & Borges, 2013a).

Neste cenário as revistas científicas ocupam um papel de grande relevância para a difusão e consolidação da ciência, mesmo porque, a pesquisa para reivindicar este nome precisa passar pelo crivo e aceitação da comunidade científica, e nesse processo as revistas acabam sendo, segundo Stumpf (2003), um dos produtos com maior aceitação como registro de produção. Nesse sentido, a comunicação é entendida como “o coração da ciência”. “É para ela tão vital quanto à própria pesquisa, pois a esta não cabe reivindicar com legitimidade este nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares. Isto exige, necessariamente, que seja comunicada” (Meadows, 1999, p.vii).



A respeito da produção sobre avaliação educacional alguns estudos têm buscado sistematizar e analisar o material divulgado especificamente em periódicos científicos (Vianna, 1992; Candau & Oswald, 1995; Barretto & Pinto, 2001; Barretto, Pinto, Martins & Duran, 2001; Gonçalves Filho, 2003; Sameshima, 2004; Sousa, 2005; Rothen & Barreyro, 2010; 2011; Tavares, Oliveira & Seiffert, 2010; 2011; Pinto & Rocha, 2011; Borges, 2011; 2016; Borges & Calderón, 2011; Poltronieri, 2012; Poltronieri & Calderón, 2012; Sousa, 2012; Botiglieri, Borges & Rothen, 2017), esses estudos permitem uma visão panorâmica da produção sobre avaliação desde a década de 1970.

Calderón & Borges (2013b), tomando por base a análise desses estudos, apresentam o percurso histórico e as tendências temáticas predominantes na avaliação educacional brasileira. Os autores traçam uma linha do tempo indicando a existência de quatro períodos, nos quais a avaliação da educação se contextualiza, assumindo diversos matizes e características. O primeiro denomina-se do tecnicismo à busca por referenciais teóricos (década de 1970). O segundo dá-se pela ênfase na dimensão política da avaliação educacional (década de 1980). O terceiro ocorre da inclusão da avaliação educacional na agenda pública (década de 1990). O quarto é do balanço da produção científica sobre a avaliação educacional (década de 2000).

O estudo aponta que, embora o campo da avaliação no país venha se construindo de “modo informal e não sistemático”, a existência de três revistas científicas consolidadas, de impacto nacional e com projeção internacional, que são Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior, Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação e Estudos em Avaliação Educacional, assim como o surgimento de novas revistas voltadas a discussão da avaliação, indicam a “estruturação de uma sólida comunidade acadêmico-científica que gira em torno da avaliação como campo de estudo e pesquisa” (Calderón & Borges, 2013b, p.181).

Dos dezenove estudos mencionados, é possível encontrar certa convergência nos trabalhos de Vianna (1992), Gonçalves Filho (2003), Rothen & Barreyro (2010; 2011), Tavares, Oliveira & Seiffert (2010; 2011), Borges (2011; 2016), Borges & Calderón (2011), Poltronieri (2012), Poltronieri & Calderón (2012), Sousa (2012) e Botiglieri, Borges & Rothen (2017), na medida em que tomam como referência a produção de apenas uma revista científica, diferentemente do restante em que o número de revistas analisadas é maior. Exceto o texto de Vianna (1992), cujo foco são os Cadernos de Pesquisa, os demais concentram suas análises em três revistas: Avaliação (Gonçalves Filho, 2003; Rothen & Barreyro, 2010; 2011), Ensaio (Tavares, Oliveira & Seiffert, 2010; 2011; Borges, 2011; Borges & Calderón, 2011) e Estudos em Avaliação Educacional (Poltronieri, 2012; Poltronieri & Calderón, 2012; Botiglieri, Borges & Rothen, 2017).

Cabe ressaltar, conforme observam Calderón & Borges (2013b), que por detrás de algumas dessas publicações se encontram instituições especializadas na prestação de serviços no campo da avaliação, é o caso da Fundação Carlos Chagas, que edita os Cadernos de Pesquisa e a revista Estudos em Avaliação Educacional, e da Fundação Cesgranrio, que edita a revista Ensaio. Trata-se de instituições que, conforme observa Ricardo Filho (2010, p.91), “se organizaram em torno de uma profissionalização devidamente amparada pelos mecanismos de controle produzidos, de um lado, pelo Estado por meio da avaliação e do financiamento



das pesquisas; e de outro, pelas formas de reconhecimento do especialista em educação engendradas na universidade".

A partir dos estudos de Calderón & Borges (2013b, p.180) e Poltronieri & Calderón (2012) é possível notar claramente uma polarização no campo científico-acadêmico brasileiro da avaliação educacional, sobretudo, no que se refere à produção proveniente de periódicos científicos nacionais: de um lado encontram-se "revistas que concebem a avaliação dentro de uma dimensão política, de cunho emancipatório", e de outro, "revistas que se distanciam da dimensão política-ideológica". Isso demonstra, segundo os autores, a heterogeneidade da comunidade científica, "no qual concorrem entre si que no processo de concorrência acabam definindo as teorias hegemônicas e as áreas temáticas com maior ou menor prestígio".

Metodologia e Procedimentos

A proposta metodológica deste trabalho levou em consideração aspectos quantitativos e qualitativos, conforme observa Vianna (1992, p.102), "a interação de ambas as abordagens é uma necessidade imperativa", pois se acredita, assim como defende o autor, que "o problema não está na quantificação ou na qualificação, mas no super-dimensionamento de um desses enfoques".

Enquanto método de pesquisa elegeu-se a análise bibliométrica (Hayashi et al., 2008; Hayashi & Ferreira Junior, 2010), por considerarmos a mais adequada para o desenvolvimento da pesquisa.

O objetivo da bibliometria é oferecer uma ideia do estado da arte e da evolução da ciência, da tecnologia e do conhecimento e nesse sentido é mais que uma lista de referências de trabalhos utilizados, fornecendo um quadro dos temas de pesquisa que entusiasmam os pesquisadores e dão uma ideia do conteúdo e da estrutura da pesquisa (Hayashi & Ferreira Junior, 2010, p.173).

A análise bibliométrica da produção científica, seja de áreas ou temáticas, tem sido, segundo Hayashi, Hayashi & Martinez (2008, p.137), um mecanismo utilizado por pesquisadores de diversas áreas de conhecimento, cuja intenção é "mapear campos de estudos, realizar estados da arte e produzir indicadores da produção científica [...]". Com este propósito realizamos o presente estudo, colocando-se na perspectiva de mapeamento e análise temática dos estudos sobre avaliação publicados nos Cadernos de Pesquisa.

No primeiro momento buscaram-se os textos nas seguintes bases de dados: a) Educ@ - publicações online de educação da Fundação Carlos Chagas, onde se encontram 154 números da revista (do nº1/1971 ao nº150/2013), e b) no site do Scientific Electronic Library Online – SciELO, com 45 números online da publicação (do nº106/1999 ao nº150/2013). A fim de coletar todas as produções sobre a temática investigada, utilizaram-se como descritores de busca as seguintes palavras-chave: "avaliar-avaliação", "evasão", "vestibular", "exame", "aprovação", "reprovação", "instrumentos", "rendimento escolar", "observação", "medida", "aproveitamento", "fracasso", "sucesso", "desempenho". Nesta busca foram encontrados



124 artigos de um universo de 811 trabalhos publicados no período de 1992 a 2012, conforme demonstra Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Distribuição dos artigos por ano

Ano	Total	Artigos sobre Avaliação
1992	38	08
1993	37	07
1994	46	02
1995	42	06
1996	37	03
1997	36	07
1998	30	03
1999	34	09
2000	34	05
2001	39	08
2002	38	03
2003	31	08
2004	32	01
2005	34	07
2006	29	10
2007	36	08
2008	40	03
2009	48	04
2010	50	06
2011	49	07
2012	51	09
Total	811	124

Fonte: o autor

Em relação à pesquisa realizada por Vianna (1992), é possível constatar, a partir da totalidade dos artigos encontrados (124 artigos), que a revista manteve proporção de artigos semelhante ao levantamento empreendido pelo autor, na medida em que no período de 1971 a 1991, de um total de 726 artigos, a revista publicou 110 textos sobre a temática da avaliação educacional.

No segundo momento os artigos foram classificados em planilhas *Microsoft Office Excel*, segundo os indicadores de ano de publicação, volume e o número do artigo, seção na revista, autor e dados do autor (vínculo institucional), título do artigo, e categoria temática correspondente. Em seguida o material foi organizado em categorias temáticas, sendo consideradas as mesmas adotadas no estudo de Vianna (1992), a saber: a) acesso à universidade, b) aprovação,



reprovação e evasão, c) cursos e programas, d) desempenho linguístico, e) instrumentos de medidas e objetivos instrucionais, f) material instrucional, g) observação – interação aluno-professor, h) problemas metodológicos, i) rendimento escolar, j) 2º grau e educação de adultos, e l) treinamentos e formação de educadores. As demais categorias surgiram em decorrência do surgimento de novos enfoques em avaliação que apareceram nas produções da revista, tais como: m) aspectos gerais da avaliação – pontos históricos e teóricos, n) qualidade, o) ciclos escolares, p) currículo, q) financiamento, r) indicadores e s) opinião dos alunos sobre avaliação.

Avaliação Educacional nos Cadernos de Pesquisa: análise de sua produção (1992-2012)

Na tentativa de melhor apresentação dos resultados, optou-se pela sua exposição em duas seções. Na primeira, os artigos são distribuídos de acordo com sua procedência (geográfica e institucional), os autores que mais publicaram e as principais temáticas abordadas. Na segunda, identificam-se os assuntos tratados em cada artigo distribuídos nas categorias temáticas adotadas no estudo.

Mapeamento da produção

Nesta seção os trabalhos são classificados por meio de tabelas que indicam sua procedência, seus principais autores e seu foco em relação aos níveis de ensino.

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos artigos segundo o país em que se vinculam os autores dos trabalhos.

Tabela 2 – Distribuição dos artigos por países

País	Total de artigos
Brasil	110
Suíça	04
Argentina	02
Estados Unidos	02
Chile	01
Escócia	01
Inglaterra	01
México	01
Noruega	01
Portugal	01
Total	124

Fonte: o autor



Na tabela 2 é possível observar que 12 países tiveram sua representação na revista. Foram 110 artigos provenientes do Brasil, 04 da Suíça, 02 da Argentina e 02 dos Estados Unidos e 01 dos demais países. Este dado revela que os Cadernos de Pesquisa é uma revista predominantemente brasileira, o que se constata na quantidade de publicações originárias do território nacional.

A Tabela 3 apresenta a distribuição dos artigos por regiões geográficas do Brasil, nela nota-se que a maioria de artigos se concentra na região sudeste do país:

Tabela 3 – Distribuição dos artigos por regiões do Brasil

Região do país	Total de artigos
Sudeste	90
Centro-Oeste	09
Sul	08
Nordeste	03
Total	110

Fonte: o autor

A concentração de artigos sobre avaliação provenientes da região sudeste do Brasil, conforme mostra a Tabela 3, coincide com outros levantamentos que tem apontando essa região do país como a maior produtora de trabalhos relacionados à temática da avaliação educacional (Borges & Calderón, 2011; Poltronieri & Calderón, 2012). Essa maior concentração pode ser explicada devido à grande centralização de programas de pós-graduação em educação que se encontra nesta região (Brasil, 2013), com suas respectivas instituições de ensino e outros importantes centros de pesquisa.

No que se refere ao vínculo institucional dos autores dos textos, a Tabela 4 apresenta as 57 instituições nas quais se vinculam os autores dos trabalhos analisados.

Tabela 4 – Distribuição dos artigos por instituições em que se vinculam os autores

Instituições	Quantidade de autores vinculados
Universidade de São Paulo (USP-SP)	40
Fundação Carlos Chagas (FCC-SP)	38
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG-MG)	19
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	15
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ)	14
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP-SP)	08



Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC-SP)	06
Universidade Federal do Ceará (UFC-CE)	06
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS-RS)	06
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL-RS)	05
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC-SC)	05
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ-RJ)	05
Universidade Metodista de São Paulo (UMESP-SP)	05
Instituto Lobo (SP)	04
Universidade de Brasília (UNB-DF)	04
Universidade de Genebra (Suíça)	04
University of London (Inglaterra)	03
Universidade Católica de Brasília (UCB-DF)	02
Universidade Católica de Santos (UNISANTOS-SP)	02
Universidade Estácio de Sá (UNESA-RJ)	02
Universidad de Talca (Chile)	02
Universidade Estadual Paulista (UNESP-SP)	02
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA-DF)	02
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE-PE)	02
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ-RJ)	02
Universidade Federal do Estado de São Paulo (UNIFESP-SP)	02
Ação Educativa (SP)	02
Universidade de Aveiro (Portugal)	01
Fundo Canadá da Embaixada do Canadá em Brasília	01
Faculdade Planalto de Filosofia, Ciências e Letras (FACPLAN)	01
Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO)	01
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq-DF)	01
Universidade Nove de Julho (UNINOVE-SP)	01
Instituto de Ensino Superior Santo André (IESA-SP)	01
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI-SC)	01
Instituto de Economia do Setor Público (IESP-SP)	01
Universidade de Buenos Aires (Argentina)	01
Instituto de Ensino e Pesquisa (INSPER-SP)	01
Universidade Federal Fluminense (UFF-RJ)	01
Universidade Federal de Sergipe (UFS-SE)	01
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO-RJ)	01
Colégio Santo Agostinho (Minas Gerais)	01



Universidade do Vale dos Rios dos Sinos (UNISINOS-RS)	01
Centro Universitário Metodista (IPA-RS)	01
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)	01
Columbia University (Estados Unidos)	01
Asociación Civil Hacia una Cultura Democrática (México)	01
Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ-RJ)	01
The Norwegian University of Science and Technology (Noruega)	01
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO-DF)	01
Universidade Estadual de Londrina (UEL-RJ)	01
JM-ASSOCIADOS (SP)	01
Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ-RJ)	01
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM-SP)	01
University of Stirling (Escócia)	01
Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES-MG)	01
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)	01
Total	237

Fonte: o autor

Dentre as instituições brasileiras listadas na Tabela 4, destacam-se a Universidade de São Paulo e a Fundação Carlos Chagas, com 40 e 38 autores, respectivamente, vinculados a estas instituições. Seguidas pela Universidade Federal de Minas Gerais, com 19 autores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com 15 autores e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, com 14 autores. Esses resultados corroboram as informações apresentadas na Tabela 3, na medida em que as cinco instituições mencionadas estão situadas na região sudeste do Brasil, nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Diante de um total de 186 autores que tiveram trabalhos sobre avaliação publicados nos Cadernos de Pesquisa, no período de 1992 a 2012, destacam-se, pela quantidade de trabalhos publicados, no caso mais de 03 artigos, os seguintes autores: Elba Siqueira de Sá Barretto e Angela Maria Martins, com 05 artigos cada; seguidas de Bernardete A. Gatti, Marli André e Sandra M. Zákia L. Sousa, com 04 artigos cada; e Maria Malta Campos, Jaques Velloso, Creso Franco, Alda Judith Alves-Mazotti, Eleny Mitruilis, Yara Lúcia Esposito e Maria Alice Setubal, com 03 artigos cada.

A respeito da distribuição do material pesquisado nos diferentes níveis de ensino, a Tabela 5 traz a distribuição dos artigos por níveis de ensino básico, superior ou quando se discute a temática em ambos os níveis:



Tabela 5 – Distribuição dos artigos por níveis de ensino

Nível educacional	Total de artigos
Ensino Básico	79
Ensino Superior	34
Ambos	11
Total	124

Fonte: o autor

Os resultados presentes na Tabela 5 demonstram que grande parte das produções enfocam questões relacionadas ao nível básico do ensino, totalizando 79 artigos, outros 34 artigos discutem aspectos voltados ao ensino superior, e o restante, 11 artigos, intercalam os dois níveis nas suas discussões. Outros levantamentos têm demonstrado que a discussão sobre avaliação tem se concentrado predominantemente na educação básica (Barretto & Pinto, 2001; Borges & Calderón, 2011; Poltronieri & Calderón, 2012).

Categorias temáticas

Nesta seção os artigos são classificados a partir das categorias temáticas propostas no estudo de Vianna (1992), para tanto segue-se a mesma ordem de apresentação do referido autor em seu estudo que analisa a produção sobre avaliação educacional nos Cadernos de Pesquisa, tal como identificadas na Tabela 6 a seguir:

Tabela 6 – Distribuição dos artigos por categorias temáticas

Categorias temáticas	Total de artigos
Avaliação: aspectos gerais	20
Qualidade	16
Rendimento escolar	15
Problemas metodológicos	12
Acesso à universidade	10
Aprovação, reprovação e evasão	10
Cursos e programas	08
Treinamentos e formação de educadores	08
Ciclos escolares	08
Instrumentos de medidas e objetivos instrucionais	04
2º grau e educação de adultos	03
Currículo	02
Financiamento	02
Material instrucional	02



Observação – interação aluno-professor	02
Desempenho linguístico	01
Opinião dos alunos sobre avaliação	01
Total	124

Fonte: o autor

A partir dos próximos itens são identificados os temas abordados em cada uma das categoria temática acima listadas.

a) acesso à universidade

Nesta categoria se encontram 10 textos que tratam questões relacionadas a exames vestibulares. Gatti (1992) retrata como as produções dos Cadernos de Pesquisa discutem o vestibular e o ensino superior nos anos 1970 e 1980. Braga & Peixoto (2001) apresentam estudo que analisa a demanda pelo ensino de graduação da UFMG nos anos 1990. Guimarães (2003) analisa o movimento por ações afirmativas ao sistema de educação superior do país. Borges & Carnielli (2005) analisam a forma de acesso à UNB por meio do Programa de Avaliação Seriada (PAS). Carvalho (2006) analisa os condicionantes pedagógicos dos Cursos Pré-Vestibulares Comunitários e sua parceria com a PUC-RJ. Mitrulis & Penin (2006), tomando como referência o Programa Pró-Universitário desenvolvido pela USP, analisam as ambiguidades e aberturas presentes em programas preparatórios ao ensino superior. Tragtenberg et al., (2006), a partir dos bancos de dados do vestibular e matriculados em 2004 na UFSC, investigam o impacto da adoção e algumas propostas na proporção de negros no ensino superior. Dias et al., (2008), a partir dos dados do vestibular da UFMG de 2004, identificam os principais fatores de aprovação para cursos diurnos e noturnos. Velloso (2009) discute o rendimento no curso de três turmas de alunos que ingressaram na UNB em 2004, 2005 e 2006, mediante vestibulares com e sem cota. Manzano & Lopes (2010) caracterizam o vestibular seriado, quanto ao seu objetivo, estilos de avaliação e conteúdos da disciplina de Biologia.

b) aprovação, reprovação e evasão

Nesta categoria se encontram 10 textos que discutem condicionantes de sucesso e fracasso escolar. Barcelos (1993) analisa o funcionamento do sistema de ensino no contexto dos diferentes desempenhos obtidos por grupos raciais. Gatti (1993) examina pontos críticos que estão na base dos descompassos que a escola vive. Leite (1993) relata projeto que objetivou avaliar o repertório de alunos, introduzir programas de revisão e propor continuidade do trabalho. Silva et al., (1999) identificam processos presentes nas escolas e nas representações que justificam diferenças no desempenho escolar de meninas e dos meninos. Charay (2006) retoma a evolução metodológica das técnicas de análise estatística que se esforçam para apreender os efeitos da repetência. Alves, Ortigão & Franco (2007), utilizam dados do SAEB/2001



para investigar a relação entre origem social e risco de repetência de alunos do ensino fundamental de escolas públicas de capitais brasileiras. Charay (2007) faz uma revisão do que as pesquisas empíricas revelam sobre os procedimentos mencionados como meios de um aperfeiçoamento pedagógico. Silva Filho et al., (2007) estudam, com base em dados oficiais, a evasão nas instituições de educação superior no Brasil. Jacomini (2010) analisa a opinião de pais e alunos sobre a progressão continuada e a reprovação escolar. Dore & Lüscher (2011) identificam os fatores que contribuem para a permanência ou evasão dos estudantes na educação profissional técnica de nível médio no Estado de Minas Gerais.

c) cursos e programas

Nesta categoria se encontram 08 textos que discutem questões relacionadas à avaliação de cursos e programas e projetos educacionais. Barretto, Pinto e Martins (1999) analisam os resultados de avaliações realizadas sobre o Programa Educação a Distância "Um Salto para o Futuro", em 1992 e 1997. Draibe & Perez (1999) examinam o processo de implementação dos programas "Kit Tecnológico" e "Tv Escola". Placco, André & Almeida (1999) descrevem os propósitos, a metodologia e os resultados de um estudo avaliativo sobre a implantação do Projeto das Classes de Aceleração no Estado de São Paulo. Sousa (1999) analisa os limites e possibilidades da escola integrar alunos com atraso de escolaridade em processos de educação regular, que receberam apoio de programas de aceleração da aprendizagem. Soares & Jacobi (2000) analisam um projeto de prevenção de drogas e Aids desenvolvido nas escolas públicas estaduais de São Paulo. Oliveira (2002) apresenta, descreve e analisa resultados do Programa Acelera Brasil, desenvolvido em 24 municípios durante os anos 1997 a 2000. Martins (2003) analisa resultados de pesquisa que avaliou a implementação do convênio estado-município a respeito dos serviços educacionais do ensino fundamental no Estado de São Paulo. Davis et al., (2007) avaliam a participação de professores de redes municipais do Estado de São Paulo em um programa de licenciatura em nível superior, oferecido por duas universidades paulistas.

d) desempenho linguístico

Nesta categoria se encontrou apenas 01 trabalho, Salles & Parente (2007) investigam a relação entre o desempenho em leitura e escrita de palavras e de texto de 110 crianças de 2ª série de escolas públicas e o julgamento do professor sobre tais habilidades.

e) instrumentos de medidas e objetivos instrucionais

Nesta categoria se encontram 04 textos que se apresentam como subsídios para a avaliação de desempenho. Moren, David & Machado (2002) relatam pesquisa em que o diagnóstico e análise de erros em Matemática atuam na identificação de níveis de dificuldade de aprendizagem. Piotto et al., (1998) discutem a definição e implantação de padrões de qualidade nos serviços de educação infantil mediante estudo exploratório do instrumento



australiano “Quality Improvement and Accreditation System”. Maia, Pinheiro & Pinheiro (2009) propõem uma metodologia para avaliar o desempenho dos alunos da Universidade Estadual de Campinas, do ingresso à conclusão do curso. Ribeiro & Gusmão (2010) analisam dados obtidos por estudo sobre o uso dos Indicadores da Qualidade na Educação (Indique), instrumento participativo de autoavaliação voltado para escolas.

f) material instrucional

Nesta categoria se encontram 02 textos cujo foco é a análise de livros didáticos. Mohr (1995) analisa o conteúdo de Programas de Saúde presentes nos volumes de três coleções de livros didáticos distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 1991. Valente (2000) mostra que tipo de apropriação o cotidiano escolar realizou, por ocasião do advento da República, do pensamento positivista no ensino da matemática escolar.

g) Observação – interação aluno-professor

Nesta categoria se encontram 02 textos que enfatizam a relação professor-aluno. Lelis (2005) revela o sentido da experiência escolar para jovens de camadas médias de uma escola privada confessional do Rio de Janeiro, suas relações com professores e demais colegas. Carvalho (2009) avalia se a definição de objetivos pedagógicos claros e a adoção de critérios de avaliação de aprendizagem bem delimitados poderiam minimizar os desequilíbrios socioeconômicos, de sexo e de raça, evidenciados no interior do grupo de alunos indicados para atividades de reforço por professoras alfabetizadoras de diferentes escolas públicas na cidade de São Paulo.

h) problemas metodológicos

Nesta categoria se encontram 12 textos preocupados com questões de cunho metodológico. Alves (1992) analisa o papel da revisão bibliográfica em trabalhos de pesquisa e aponta as principais deficiências observadas em teses e dissertações. Velloso (1992) discute os desafios conceituais a serem enfrentados pelos esforços de pesquisa, enfatiza a necessidade de superar a defasagem entre abordagens macro e micro no estudo dos fenômenos educacionais. Weber (1992) apresenta as principais tendências da produção da área da educação durante a década de 1980. Costa (1994) analisa as concepções de ciência, os paradigmas teóricos e a produção de conhecimentos na pesquisa em educação no Brasil. Alves-Mazzotti (2001) demonstra a importância da teorização e transferibilidade dos resultados para a relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação. André (2001) aborda questões relativas à busca de rigor na pesquisa em educação. Gatti (2001) recupera aspectos do desenvolvimento das pesquisas educacionais no Brasil, associando a conjunturas histórico-sociais. Pimentel (2001) apresenta a contribuição do método de análise documental para a pesquisa historiográfica. Duarte (2002) discute algumas dificuldades frequentemente enfrentadas por pesquisadores em trabalhos de campo, no que diz respeito ao uso de metodologias qualitativas. Alves-Mazzotti (2006) questiona os usos e abusos



das pesquisas rotuladas de "estudo de caso". Moraes (2006) examina a validade, relevância e exequibilidade sobre um tema de pesquisa. Campos (2009) examina as diferentes formas como os atores sociais incorporam e reinterpretam resultados de pesquisa.

i) rendimento escolar

Nesta categoria se encontram 15 textos que examinam resultados de avaliações que tiveram como base o rendimento escolar de alunos. Gomes Netto et al., (1993) utilizam dados do programa EDURURAL para mostrar que o investimento em qualidade acarreta eficiência do sistema. Mitulis (1999) examina as transformações que ocorreram nas práticas de ensino e de orientação de ensino do quadro do magistério primário paulista. Ross (1997) alerta contra ações precipitadas da utilização dos resultados do "Third International Mathematics and Science Study" (TIMSS) pelos responsáveis nas tomadas de decisões nos sistemas de ensino. Bonamino & Franco (1999) focalizam o processo e as influências dos diversos atores no processo de institucionalização do SAEB. Tavares (2002) apresenta resenha do livro "Avaliação no ensino superior: significado e consequências". Gomes (2003) analisa aspectos da política de avaliação para a educação superior, tomando como objeto o Exame Nacional de Cursos (ENC). Sousa (2003) destaca as principais características do SAEB, ENEM e ENC, e seu potencial de condicionar os currículos e intensificar desigualdades escolares e sociais. Brooke (2006) trata do surgimento das políticas de responsabilização educacional (*accountability*), e seus contornos e prováveis consequências das primeiras experiências no Brasil. Soares (2007) introduz um modelo conceitual que relaciona fatores intra e extraescolares a uma medida de desempenho cognitivo dos alunos. Alves (2008) investiga a associação das políticas públicas sobre o desempenho das redes de ensino das capitais brasileiras a partir dos dados aferidos pelo SAEB nos anos 1999, 2001 e 2003. Marchelli (2010) faz uma apreciação crítica sobre a taxa de escolarização bruta, fluxo escolar, desempenho do estudante, evasão, repetência e outros indicadores utilizados como parâmetros para a avaliação da qualidade na educação básica brasileira. Neves (2011) apresenta relato sobre uma escola pública rural do interior do Estado do Rio de Janeiro, na qual estudantes têm tido o melhor desempenho regional no ENEM. Andrews & Vries (2012) verificam o impacto da pobreza sobre o IDEB/2005, 2007 e 2009 em escolas de ensino fundamental em mais de 5.500 municípios brasileiros. Gramani & Scrich (2012), utilizando dados do SAEB e do ENEM, estudam a influência do desempenho em Matemática na educação básica na escolha de carreiras no ensino superior. Soares & Nascimento (2012) analisam a evolução das habilidades cognitivas dos jovens brasileiros medidas pelo PISA.

j) 2º grau e educação de adultos

Nesta categoria se encontram 03 textos que discutem a educação de adultos em diferentes cenários e a educação de 2º grau. Paiva (1994) trata das novas tarefas da educação dos adultos na América Latina nos anos 1990. Martins (2000) oferece contribuições para o debate sobre as mudanças propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas para a reforma do ensino médio no Brasil. Gomes & Carnielli (2003) analisam a expansão do ensino médio e os temores sobre a educação de jovens e adultos.



l) treinamentos e formação de educadores

Nesta categoria se encontram 08 textos que tratam da formação docente em diferentes perspectivas. Gatti (1992) enfoca a função possível da universidade na formação de professores e o confronto entre os profissionais em exercício nas redes e a academia. Davini (1997), tendo por base a reforma educacional Argentina, analisa as novas tecnologias no campo da formação e no trabalho docente. André (1998) destaca alguns desafios epistemológicos, pedagógicos, metodológicos e éticos que devem ser considerados no papel do professor-avaliador. Sztajn, Bonamino & Franco (2003) analisam como questionários de como questionários de levantamento em avaliação educacional se relacionam com achados de pesquisas educacionais sobre formação de professores. Marin & Giovanni (2007) relatam as condições que alunos concluintes de cursos de formação de professores exibem para atuar nos anos iniciais da escolaridade. Davis et al., (2011) verificam como se dá a formação continuada de professores em diferentes estados e municípios brasileiros. Barretto (2012) sintetiza aspectos referentes à relação entre modelos de gestão de currículo e profissionalismo docente, com desdobramentos na avaliação de resultados. Sousa & Villas Bôas (2012) discutem a relevância de uma análise psicossocial da formação e avaliação docentes.

Novos enfoques temáticos

Nesta seção são apresentados os textos que não se enquadraram nas categorias propostas no estudo de Vianna (1992), e por isso foram classificadas em novas categorias temáticas, é o caso das seguintes categorias: *m) aspectos gerais da avaliação*, em seus aspectos *históricos* (Candau & Oswald, 1995; Sousa, 1995; Cunha, 1997; Cury, 1997; Tiramonti, 1997; Aragón, 1998; Zibas, 1999; Durham & Sampaio, 2000; Barretto et al., 2001; Martins, 2001; Freitas, 2004; Sousa & Oliveira, 2010) e *teóricos* (Freitas, 1992; Ludke, 1995; André, 1996; Darsie, 1996; Perrenoud, 2003; Neto-Mendes et al., 2008; Biesta, 2012), totalizando 20 textos; *n) qualidade* com 16 textos (Franco, 1992; Silva, Esposito & Melo, 1993; Silva, 1993; Franco, 1995; Silva et al., 1995; Setubal, 1997; Corrêa, 2003; Ribeiro, Ribeiro & Gusmão, 2005; Campos et al., 2006; Lima; Berhing, 2006; Campos et al., 2011; Kagan, 2011; Myers, 2011; Taggart, 2011; Dornoso, 2012; Silva, 2012); *o) ciclos escolares*, com 08 textos (Barretto & Mitrulis, 1999; Perrenoud, 1999; Carvalho, 2001; Duran, Alves & Palma Filho, 2005; Fernandes, 2005; Negreiros, 2005; Sousa & Barretto, 2005; Fernandes, 2010); *p) currículo*, com 02 textos (Souza, 2006; Turra, 2012); *q) financiamento*, também com 02 textos (Lauglo, 1997; Velloso, 2002); e as categorias *r) indicadores* (Ribeiro, 1993) e *s) opinião dos alunos sobre avaliação* (Leite et al., 2007), com 01 texto cada.

Considerações finais

O estudo analisou a produção sobre Avaliação Educacional publicada nos Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, no período de 1992 a 2012. Foram encontrados 124 artigos de um total de 811 artigos publicados pela revista no período analisado.



O mapeamento da produção revela que a revista é uma publicação eminentemente brasileira (Tabela 2), com grande parte dos artigos provenientes de instituições localizadas na região sudeste do país (Tabelas 3 e 4), onde se encontram vinculados pesquisadores que há algum tempo tem se dedicado a discussões sobre avaliação educacional no Brasil. É possível também observar, pela proporção de trabalhos, que as discussões sobre a temática se localizam no nível da educação básica (Tabela 5), dado este que se vê corroborado por outros estudos (Borges & Calderón, 2011; Poltronieri & Calderón, 2012).

A respeito das categorias temáticas, nota-se que, apesar de não configurarem nas classificações formuladas por Vianna (1992), os principais temas abordados na revista enfatizaram questões de cunho teórico, com foco na apresentação de aspectos históricos e teóricos da avaliação (Tabela 6), com 20 artigos, seguidos por textos que discutem a questão da qualidade e avaliação, com 16 artigos. Este último dado já havia sido anunciado na pesquisa de Vianna (1992, p.102) quando aponta para o fato de que as discussões começavam a se direcionar para a utilização de metodologias qualitativa de avaliação.

No entanto, ocorrem aproximações entre algumas categorias temáticas utilizadas neste e no estudo de Vianna (1992), na medida em que as proporções de artigos se aproximam, é o caso das categorias “rendimento escolar”, com 15 artigos, “problemas metodológicos”, com 12 artigos, “acesso à universidade”, com 10 artigos, “aprovação, reprovação e evasão”, com 10 artigos, “cursos e programas”, com 08 artigos, e “treinamento e formação de educadores”, também com 08 artigos (Tabela 6). Na pesquisa de Vianna (1992, p.101), a categoria “rendimento escolar” obteve 19 artigos, “problemas metodológicos”, 13 artigos, “acesso à universidade”, 06 artigos, “aprovação, reprovação e evasão”, 10 artigos, “cursos e programas”, 09 artigos, e “treinamento e formação de educadores”, 10 artigos.

Por outro lado, é possível verificar que temáticas que haviam sido abordadas em grande número no estudo de Vianna (1992), como, por exemplo, “desempenho linguístico”, com 15 artigos, “instrumentos de medidas e objetivos instrucionais”, com 10 artigos, e “2º grau e educação de adultos”, com 09, perdem força nas duas décadas seguintes, quando a atenção se volta para aspectos mais gerais da avaliação, como sua história e seus elementos teóricos, a qualidade, os ciclos escolares, o currículo, o financiamento e a opinião dos alunos sobre a avaliação, que acabam configurando como novos enfoques temáticos que necessitam de um estudo mais aprofundado que não foi possível neste trabalho pelo limite e objetivo do presente estudo.

A pesquisa permite constatar que os Cadernos de Pesquisa, apesar de não ser um periódico direcionado especificamente para a temática da avaliação, como é o caso de outros periódicos brasileiros como Avaliação: Revista da avaliação da Educação Superior, Estudos em Avaliação Educacional e Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, apresenta em seu conteúdo relevante contribuição as discussões sobre avaliação educacional, tal como constata os estudos de Candau & Oswald (1995), Barretto & Pinto (2001), Sameshima (2004) e Pinto & Rocha (2011).



Referências

- Barretto, E. S. S., & Pinto, R. P. (2001). *Avaliação na Educação Básica, 1990-1998*. Brasília, DF: MEC/Inep/Comped.
- Barretto, E. S. S., Pinto, R. P., Martins, A. M. & Duran, M. C. G. (2001) Avaliação na Educação Básica nos anos 90 segundo os periódicos acadêmicos. *Cadernos de Pesquisa*, (114), pp.49-88,
- Borges, R. M. (2011) *Avaliação na Educação Básica, O Estado do Conhecimento da Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação (1999-2008)*. (Doctoral dissertation, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil).
- Borges, R. M. & Calderón, A. I. (2011). Avaliação educacional: o estado do conhecimento da Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação (1993-2008). *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, 19 (70), pp. 42-56.
- Borges, R. M. (2016). A produção sobre avaliação educacional disseminada na revista de educação da PUC-Campinas (1996-2012). *Cadernos de Pedagogia*, 19 (10), pp. 25-39.
- Botiglieri, P., Borges, R. M. & Rothen, J. C. (2017). Avaliação Institucional: mapeamento e análise das concepções de qualidade e melhoria nas produções da revista Estudos em Avaliação Educacional (1990-2013). *Avaliação*, 22 (3), pp.633-657.
- Brasil (2012). Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Documento de área 2013 (educação)*. Brasília, DF: Capes.
- Calderón, A. I. & Borges, R. M. (2013a). La evaluación educacional en el Brasil: de la transferencia cultural a la evaluación emancipadora. *Educación*, (22), pp. 77-95.
- Calderón, A. I. & Borges, R. M. (2013b). Avaliação Educacional: Uma abordagem à luz das revistas científicas brasileiras. *Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa*, (6), pp. 167-183.
- Candau, V. M. & Oswald, M. L. M. B. (1995). Avaliação no Brasil: uma revisão bibliográfica. *Cadernos de Pesquisa*, (95), pp. 25-36.
- Depresbiteris, L. (1999). *Avaliação Educacional em três atos*. São Paulo: Editora Senac São Paulo.
- Gonçalves Filho, F. (2003). *Enfoques de avaliação institucional em revista: um estudo da revista Avaliação (1996-2002)*. (Doctoral dissertation, Universidade Estadual de Campinas, Brasil).
- Hayashi, M. C. P. I. et al. (2008). História da educação brasileira: a produção científica na biblioteca eletrônica SCIELO. *Educação & Sociedade*, (29), pp. 181-211.
- Hayashi, M. C. P. I., Hayashi, C. R. M. & Martinez, C. M. (2008). Estudo sobre jovens e juventude: diferentes percursos refletidos na produção científica brasileira. *Educação, Sociedade & Culturas*, (27), pp. 131-154.
- Hayashi, C. R. M.; Ferreira Junior, A. (2010). O campo da história da educação no Brasil: um estudo baseado nos grupos de pesquisa. *Avaliação*, 15 (3), pp. 167-184.
- Meadows, A. J. (1999) *A comunicação científica*. Brasília: Biriquet de Lemos.
- Pinto, R. O. & Rocha, M. S. P. M. L. (2011). A Avaliação Formativa: reflexões sobre o conceito no período de 1999 a 2009. *Estudos em Avaliação Educacional*, (22), pp. 553-576.
- Poltronieri, H. (2011). *Avaliação da aprendizagem: estudo sobre a produção científica divulgada no periódico Estudos em Avaliação Educacional (1990-2010)*. (Doctoral dissertation, Pontifícia



Universidade Católica de Campinas, Brasil).

- Poltronieri, H. & Calderón, A. I. (2012). Avaliação na Educação Básica: a revista Estudos em Avaliação Educacional. *Estudos em Avaliação Educacional*, 23 (53), pp. 82-103.
- Ricardo Filho, G. (2010). *O discurso sobre as políticas educacionais: coesões e ramificações dos especialistas em educação (1990-2007)*. 2010. (Doctoral thesis, Universidade de São Paulo, São Paulo).
- Rothen, J. C. & Barreyro, G. B. (2010). Expansão da educação superior no Brasil e avaliação institucional: um estudo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) na "Revista Avaliação". *Série Estudos – Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*, (30), pp. 167-181.
- Rothen, J. C. & Barreyro, G. B. (2011). A "RAIES" e a Revista Avaliação a construção de um marco teórico, político e metodológico. *Avaliação*, 16 (2), pp. 267-290.
- Sameshima, D. C. T. (2004). *Avaliação Institucional: uma análise da produção de conhecimento (1990-2002)*. (Doctoral thesis, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo).
- Sousa, C. P. (1998). Descrição de uma Trajetória na/da Avaliação Educacional. *Idéias* (30), pp.161-174.
- Sousa, S. M. Z. L. (2005). 40 Anos de Contribuição a Avaliação Educacional. *Estudos em Avaliação Educacional*, 16 (31), pp.7-36.
- Sousa, S. M. Z. L. (2012). Avaliação Educacional: tratamento do tema na Rbep no período de 1998 a 2010. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 93 (234), pp. 372-388.
- Stumpf, I. R. C. (2003). Avaliação das revistas de comunicação pela comunidade acadêmica da área. *Em Questão*, Porto Alegre, 9 (1), pp.25-38.
- Tavares, M. G. M., Oliveira, M. A. A. & Seiffert, O. M. (2010). Avaliação da educação superior no Brasil. *Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*, (30), pp.141-165.
- Tavares, M. G. M., Oliveira, M. A. A. & Seiffert, O. (2011). Avaliação da educação superior na revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação: ênfases e tendências. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, 19 (71), pp. 233-258.
- Vianna, H. M. (1992). Avaliação Educacional nos Cadernos de Pesquisa. *Cadernos de Pesquisa*, (80), pp.100-105.
- Vianna, H. M. (2003). Fundamentos de um programa de avaliação educacional. *Estudos em Avaliação Educacional*, (28), pp. 23-38.